



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

JÚLIA MATOS DE OLIVEIRA

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso

"Mulheres do Barro: História das olarias do antigo bairro Cova Funda, em Palhoça,
contado pela voz de mulheres da comunidade."

Florianópolis
2022

JÚLIA MATOS DE OLIVEIRA

Mulheres do Barro:

História das olarias do antigo bairro Cova Funda, em Palhoça,
contado pela voz de mulheres da comunidade.

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo.

Orientadora: Professora Isabel Colucci.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Oliveira , Júlia Matos

Mulheres do Barro : Parte da história do antigo bairro
Cova Funda, em Palhoça, contado pela voz de mulheres da
comunidade / Júlia Matos de Oliveira ; orientadora,
Isabel Colucci , 2022.

71 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Literário. . 3.
Comunidade.. 4. Mulheres.. 5. Olarias. I. Colucci ,
Isabel . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Jornalismo. III. Título.

Júlia Matos de Oliveira

“Mulheres do Barro: História das olarias do antigo bairro Cova Funda, em Palhoça,
contado pela voz de mulheres da comunidade.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título
de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de
Jornalismo.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2022.

Prof.^a, Dr.^a Valentina da Silva Nunes
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a, Isabel Colucci
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Sandra Werle
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, Dr.^a Valentina da Silva Nunes
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Quando eu era pequena, minha mamãe parava tudo o que estava fazendo e me chamava para perto dela, pedindo minha atenção total. Eu sabia que quando isso acontecia, o mundo estava prestes a ficar mais bonito. Às vezes, era uma fila de formigas, uma flor diferente ou mesmo uma dessas reflexões sobre o mundo. Mesmo pequenina eu sabia que precisava continuar fazendo isso para sempre, enxergando beleza nas coisas. Para mim, o Jornalismo funciona como um caminho para isto. Uma forma de olhar o mundo com curiosidade e projetar sobre ele olhares de bondade. Com o fim deste Trabalho de Conclusão de Curso, percebo que este objetivo foi cumprido. Ao menos para mim, sinto que consegui abrir o coração e deixar que estes pedacinhos de vida chegassem até mim, sentassem em minha mesa e, com calma, contassem suas passagens pelo mundo.

Preciso começar agradecendo as mulheres desta história. Tenho o privilégio de viver perto delas e pude, por seus filhos, netos, ou suas próprias bocas, escutar parte de suas histórias. Um obrigada carinhoso à minha Bisavó, Antônia - motivo maior para tudo isto - à minha Vovó Zita, mulher mais forte que conheço, Dona Zenir, uma nova amiga, Dona Lena e seus cabelinhos brancos e Dona Lalinha em toda sua bondade.

Um obrigada cantado aos quatro ventos para meus pais, Osni e Claudete, que muito fizeram e fazem por mim. Vocês são minha fortaleza. Um abraço forte em meu irmão, Heitor, um dos meus melhores amigos. Você nem sabe, mas me faz muito feliz e foi essencial para minha saúde mental em todo este caminhar.

Gostaria de dedicar um poema, dos mais singelos e delicados à minha tia, Claudete, que, em toda a sua sabedoria sugeriu durante um café da tarde que eu fizesse jornalismo. Naquele dia, ela disse que, talvez, isso me fizesse muito bem. Pois bem, tia, você estava certa.

Um cheirinho em todos os meus amigos conquistados durante a vida universitária. Vocês foram presentes e não há uma só lembrança destes quatro anos em que vocês não estejam inseridos. À Gabriela Zwang que chegou como uma chavinha de verão, dessas que te afofama no fim de um belo dia, e que, desde então, esteve sempre do meu lado. Inclusive agora, enquanto escrevo estas

palavras. À Luana Santos e Letícia Coutinho que são as mais deliciosas companhias para cafés adoçados de reflexões da vida. Ao João Scheler que tem um dos melhores corações desse universo e a Juliana Ferrari que me encheu de poemas e belas palavras desde o primeiro oi.

À Sandrinha eu agradeço o apoio e incentivo que sempre recebi, desde que me entendo por gente. Admiro sua alma e tento chegar próximo da sua bondade com as pessoas. Te amo.

Para minha irmãs de alma, Thaís e Maria, eu agradeço por cada segundo de amor e carinho. Agradeço à vocês pelas palavras de conforto, pelo cafuné no final do dia, por acreditar em mim e por ler meus textos em qualquer momento do dia. Vocês me inspiram. Vocês são luz.

Um abraço carinhoso em todas as almas - confusas, tristes, alegres e esperançosas - que passaram pela minha vida e de alguma forma me inspiram na criação de contos, crônicas, poemas e reportagens. Amo escutar vocês.

Aos meus professores, vocês são a energia vital. Chegamos de todas as partes, com histórico, problemas e desejos e vocês, de alguma forma, nos fazem aprender, questionar e lutar. Para Isabel Colucci, eu gostaria que você soubesse que te admirei desde o primeiro dia de aula. Sua voz delicada e inteligência singular me fizeram admirar sua forma de ensinar e discutir sobre Jornalismo. Olhando para trás, penso que não haveria outra pessoa com coração tão aberto quanto você para entender o que eu desejava deste TCC. Obrigada, obrigada, obrigada!

Um beijo nas bochechas de todos da minha família. Todos têm um papel mais que importante na minha construção. Para minhas afilhadas, dedico também este TCC. Vocês foram a coisa mais linda que alguém algum dia já me confiou. Prometo enchê-las de poemas, canções e alegria. Vocês são tudo para mim.

Universidade Federal de Santa Catarina, obrigada por me receber. O espaço universitário é rico e foi responsável por muito do que eu sou hoje. Aprendi nas salas de aula, nas filas do Restaurante Universitário e nas rodas de conversa realizadas nestes gramados e com todas as pessoas que pude conhecer.

Do meu coração, a todos, um grande obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em uma série de reportagens literárias do tipo perfil. As reportagens reúnem mulheres em um recorte de tempo - entre as décadas de 1920 e 1960 - época de ouro das olarias no bairro Cova Funda, hoje bairro São Sebastião, no município de Palhoça. O território foi desenvolvido por meio das mais de 50 olarias que atuavam no local. A terra vermelha, matéria base para a confecção de tijolos, não permitia que o povo plantasse muito além de milho, café e aipim e, em meio à pobreza, observa-se certa união da comunidade para combater a fome por meio do trabalho realizado por todos, inclusive crianças. As mulheres representadas nestes perfis relatam suas experiências de vida nas olarias e entregam um retrato histórico desta sociedade, seus costumes, tradições e desafios. Para tanto, foi utilizado como produto base, registros deixados por uma das perfiladas que escreveu sua história de vida em verso. As outras quatro mulheres aqui retratadas possuem certo vínculo com a personagem principal, o que relaciona-se com o espírito de comunhão adotado por esta comunidade no interior de Palhoça. A seleção dos perfilados foi realizada de acordo com apuração prévia que definiu mulheres que tiveram direta participação nas olarias e na comunidade da Cova Funda.

Palavras-chave: Jornalismo Literário. Comunidade. Mulheres. Olarias. Palhoça.

ABSTRACT

This Course Completion Work is structured in a series of profile-type literary reports. The reports bring together women in a time frame - between the 1920s and 1960s - the golden age of potteries in the Cova Funda neighborhood, today São Sebastião, in the municipality of Palhoça. The territory was developed through the more than 50 potteries that operated in the area. The red earth, the basic material for making bricks, did not allow the people to plant much more than corn, coffee and cassava and, in the midst of poverty, there is a certain unity of the community to fight hunger through the work carried out by everyone, including children. The women represented in these profiles report their life experiences in the midst of potteries and deliver a historical portrait of this society, its customs, traditions and challenges. For that, it was used as a base product, records left by one of the profiled who wrote her life story in verse. The other four women portrayed here have a certain bond with the main character, which is related to the spirit of communion adopted by this community in the interior of Palhoça. The selection of the profiles was carried out according to a previous investigation that defined women who had direct participation in the potteries and in the community of Cova Funda.

Keywords: Literary Journalism. Community. Women. Palhoça.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVO.....	10
3.1 OBJETIVO GERAL.....	10
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
4. DESCRIÇÃO.....	12
4.1 PESQUISAS E FONTES.....	13
4.2 APURAÇÃO E ENTREVISTAS.....	15
5. TEXTOS.....	17
6. CRONOGRAMA.....	18
7 ORÇAMENTO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
ANEXOS.....	23

1.INTRODUÇÃO

O bairro São Sebastião nem sempre teve esse nome. Parte da comunidade do município de Palhoça ainda refere-se à região como Cova Funda. O nome, ainda enraizado na memória dos mais velhos, conta a história de um bairro desenvolvido, até metade do século XX, através de olarias. As grandes covas de barro, buracos feitos no chão para a retirada da base de produção de tijolos e telhas, espalhavam-se pelo território rico em terra vermelha.

Em 2022, a igreja da comunidade de São Sebastião, antiga Cova Funda, completou 100 anos de história e seu desenvolvimento mistura-se com muitas famílias que, por gerações, continuaram a ocupar o mesmo pedaço de terra. O centenário da atual paróquia e o desejo de relatar a história de famílias, principalmente das mulheres - avós, mães, esposas e filhas - que trabalharam nessas olarias e observaram o crescimento do bairro é o que motiva a produção desta reportagem literária voltada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Catarina. Um dos principais motivos da reportagem, construída por meio de uma série de perfis, são documentos deixados por uma dessas mulheres depois de falecer. Neles, a história de sua vida, da comunidade, de sua participação na igreja e sua sobrevivência através das olarias, é contada através de versos. Essa mulher é Antônia dos Santos, bisavó da estudante responsável pela produção deste TCC.

O objetivo principal desta reportagem literária é reunir o relato de moradoras e ex-moradoras do bairro. Memórias de uma comunidade que continua crescendo e que, através de seu passado, foi responsável pela construção de outros tantos lares.

2. JUSTIFICATIVA

O bairro São Sebastião é um dos mais importantes do município de Palhoça. Sua história mistura-se ao desenvolvimento da cidade. Tratando-se de um local em desenvolvimento, assim como o resto do município, com a introdução de maiores tecnologias, aumento do comércio, maior estruturação do local e outros fatores ligados ao seu crescimento, o bairro São Sebastião possui, em suas totalidade, marcas de um passado. É comum, por exemplo, a presença de carroças e cavalos misturados ao tráfego de carros, ou mesmo casas antigas de madeira ao lado de prédios novos. A memória segue viva no local, nutrido pelo novo e pelo velho: gerações que coexistem. Essa é uma das maiores justificativas relacionadas à escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Júlia Matos de Oliveira, uma palhocense com raízes familiares no bairro.

A história da comunidade do bairro, antes chamado de Cova Funda, é pautado nas incontáveis olarias que pertenciam aos moradores da região. Território rico em terra vermelha, os buracos feitos no solo para a captação de barro para a confecção de telhas e tijolos, eram uma das principais características do local, por isso seu antigo nome. Muitas famílias tinham como base de renda a venda desses produtos, muitas vezes vendidos para outros locais, enquanto seus moradores continuavam em casas de chão batido e madeira.

Levando-se em conta o campo da comunicação e do jornalismo, o tema deste TCC pretende recontar histórias, relatos e memórias de moradores e ex-moradores, principalmente mulheres, que observaram o desenvolvimento do bairro com a contribuição destas olarias. Uma cultura única que mistura-se à memória de um povo. Tem como função problematizar e discutir o cotidiano destas famílias e seus principais desafios, no intuito de reunir relatos de uma comunidade. As ações principais, entrevistas, pesquisas e escrita, serão realizadas com o intuito de cumprir seus principais objetivos.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma Reportagem Literária sobre a história do bairro São Sebastião, antes chamado de Cova Funda, por meio de relatos da comunidade. Aproximar o jornalismo literário através da documentação de memórias de um povo e a atividade econômica que ajudou a desenvolvê-lo: as olarias.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar as principais famílias do bairro São Sebastião, antiga Cova Funda, que trabalhavam com olarias - principal atividade econômica desenvolvida no local até meados do séc. XX.
- Reunir relatos dessas famílias, principalmente das mulheres, que participaram ativamente na produção dessas olarias.
- Descrever o local, seus moradores antigos e sua participação com a comunidade, igreja e política.
- Recontar as memórias de uma comunidade.
- Verificar os principais desafios encontrados por esses moradores durante o desenvolvimento do local que ainda conta com marcas do passado em um cenário de desenvolvimento.
- Descrever e recontar memórias e relatos pessoais, histórias que conectem o público alvo e seus personagens principais.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A cidade de Palhoça está situada a 16 km da capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis. Rodeada por morros, um deles, o famoso Cambirela. O primeiro habitante registrado no município foi Caetano Silveira de Matos, ainda na época do Império, porém, o reconhecimento do local como cidade em desenvolvimento surgiu na década 60, através do processo de conurbação e metropolização. Nas décadas seguintes, a cidade passou a ser conhecida como

“município das olarias”. Toda a região da Grande Florianópolis, inclusive a capital, era abastecida através da produção de cerâmicas de barro utilizadas como base na construção de edificações. O foco dessa produção concentrava-se em três bairros: Cova Funda, hoje conhecida como São Sebastião, Aririú e Alto Aririú.

Observando as atividades industriais de produção do município de Palhoça nas décadas de 1960, 1970 e 1980, é possível constatar que os setores que mais contratavam eram aqueles ligados à produção de materiais não metálicos, nesse caso, as olarias. Cerca de 1500 pessoas trabalhavam nesta área. No entanto, o segundo Plano Diretor de Florianópolis, na década de 1990, desmotivou certas atividades ao direcionar seu olhar para o desenvolvimento do comércio e serviços em toda a região, o que enfraqueceu a produção em Palhoça e culminou na interrupção de atividades ligadas à produção de tijolos e telhas de barro.

É neste contexto que o Trabalho de Conclusão de Curso com planejamento de entrega para dezembro de 2022 pretende focar. Os “anos de ouro” das olarias e a história por trás dessa atividade que fez parte do desenvolvimento da cidade e bairros que abrigavam uma quantidade significativa de trabalhadores os quais a principal renda vinha de olarias. A delimitação de análise e pesquisa no bairro São Sebastião, antiga Cova Funda, está ligada à uma de suas moradoras, Antônia de Souza, que faleceu em 2013, e deixou memórias de sua vida no bairro e do trabalho ligado às olarias durante as décadas de maior sucesso. Para acompanhar a narrativa, o relato de outras moradoras e ex-moradoras da localidade serão somadas ao projeto.

4. 2 DESCRIÇÃO

A reportagem, construída a partir do relato dessas mulheres, soma cinco textos do tipo perfil, com a possibilidade de adaptação para versão digital, nos moldes do webjornalismo, ou mesmo para versão física com o jornalismo impresso. Na versão apresentada à banca, a reportagem é apresentada em formato digital e dividida em 8 capítulos, além do audiobook disponibilizado em formato de QR code.

A narrativa literária é empregada aos textos que integram o produto contendo poemas, receitas culinárias e contos. A ordem dos textos foi escolhida de maneira que a história da personagem principal, Antônia, pudesse ser acompanhada até o final da reportagem. Enquanto isso, as outras perfiladas foram apresentadas entre

narrativas, por isso, os capítulos ímpares contam a história de Antônia, e os pares, de Madalena, Zenir, Laura e Zita.

O Jornalismo Literário foi escolhido pela possibilidade de recriar memórias, reconstruir espaços, lugares e costumes. As entrevistas mostraram-se ricas em conteúdo regional, por isso, a graduanda decidiu apostar no gênero jornalístico que permite relatos históricos e pessoais.

Neste sentido, para usar uma imagem, soltar o freio de mão do gênero perfil e engatar a marcha da complexidade talvez nos ajude a perceber esse modo de apuração, escrita e edição jornalística para fora dos limites estreitos da noção de gênero e para longe do *glamour* do Olimpo a que esse gênero às vezes é alçado – e isso pode ocorrer mesmo quando os personagens dos perfis são os anônimos ou a vida é aquela que ninguém vê. Essa maior envergadura na contemplação do fenômeno do perfil pode também ser expressa por meio da observação muito simples de que há mais perfis do que se imagina e em mais espaços do que se sabe – longe, às vezes bem longe, das artimanhas da espetacularização das experiências humanas (CARRARO, 2009, p. 179).

A produção ainda reúne um audiobook com cerca de 40 minutos de duração. O conteúdo, disponibilizado em formato de QR Code no fim da reportagem, foi gravado na voz da bisneta de Antônia, autora deste TCC. A trilha sonora utilizada como *background* é de autoria de Adir dos Santos, filho de Antônia e tio avô da graduanda. Todos os perfilados são palhocenses e nasceram, foram criados ou moraram durante o recorte escolhido no bairro Cova Funda, hoje nomeado São Sebastião.

4.3 PESQUISAS E FONTES

O projeto inicial previa a seleção de, pelo menos, 20 famílias palhocenses que tiveram como base de subsistência as olarias do bairro Cova Funda. O objetivo seria retratar estas famílias e dar luz aos relatos de mulheres que trabalharam juntas durante o auge desta atividade na região.

Adaptando-se ao tempo disponível, levando em conta que durante a realização do trabalho de conclusão de curso a graduanda trabalhou cerca de 30 horas semanais como repórter televisiva em uma emissora comercial da rede aberta, os perfis foram reduzidos. O que seria o retrato de uma grande comunidade

com suas muitas olarias, foi ajustado para dar voz a essas cinco mulheres que possuem histórias de superação frente à realidade a que foram impostas e contribuíram para a expansão da comunidade. Permitindo, assim, que seus relatos fossem melhor explorados e representados.

Ajuda, e muito, o repórter ter uma grande intimidade com a história, a cultura, os personagens, os principais defeitos e as mais festejadas qualidades da cidade em que o jornal circula. Se ele tem esta intimidade, não é difícil que ele desenvolva sensibilidade a um fato especial para identificar e monitorar uma espécie de “estado de espírito” da cidade e de seus “porta-vozes” informais. (RODRIGUES, 2009, p. 81).

Foram selecionadas oito fontes que contribuíram para a apuração, visto que duas das perfiladas já faleceram. Durante o processo, mais duas fontes foram acrescentadas à pesquisa, além dos documentos e livros separados previamente já na elaboração do planejamento do TCC. Além das fontes oficiais, muitas conversas foram realizadas com parte da comunidade, o que contribuiu para a criação da atmosfera regional da reportagem.

Estes são os perfilados:

- Antônia dos Santos:

Nasceu em 1923 no bairro Cova Funda. Por anos foi dona de uma das olarias ativas na região entre as décadas de 40 e 60. Sua vida foi registrada em uma autobiografia em forma de poemas, escritos em 2003, em que a moradora do bairro retrata os moradores, os costumes e seu trabalho junto à família na confecção de tijolos. A atuação de Antônia na comunidade foi celebrada em 2022 com o centenário da Igreja São Sebastião, que tornou-se Paróquia. Seus registros, separados em 16 cadernos escritos à mão, foram utilizados para a execução da reportagem literária.

- Madalena da Silva:

Nasceu em 1923 no bairro Colônia Santana, na cidade de São José. Por volta dos 20 anos de idade, casou-se e passou a morar no bairro palhocense, onde trabalhou por anos na olaria aberta pelo esposo. Hoje, tem 99 anos de idade e possui as

memórias mais antigas da comunidade, oferecendo riqueza histórica para o conteúdo da reportagem.

- Zenir Jovina Scheidt:

Nasceu em 1948. Foi criada no bairro Cova Funda onde passou mais de 40 anos trabalhando nas olarias da região. Atuou em mais de 10 olarias, entre elas a Olaria do Seu Dolfinho, marido de Antônia, a primeira perfilada, Olaria do Seu João, esposo de Madalena, a segunda perfilada e na Olaria do seu Valdir, esposo de Laura, a terceira perfilada.

- Laura Silva:

Nasceu em 1930. A família de Laura é uma das muitas consideradas relevantes no bairro devido ao seu engajamento com a igreja e a comunidade de modo geral. A Igreja Matriz de São Sebastião foi construída por iniciativa da moradora que também foi responsável pela elaboração de um espaço destinado ao acolhimento de idosos no bairro vizinho Caminho Novo. Sua atuação nas olarias da região aconteceu por volta das décadas de 50 e 70.

- Zita Antônia de Matos:

Nasceu em 1944. Filha de Antônia dos Santos, Zita trabalhou na confecção de tijolos desde criança. Suas memórias, além de contribuírem para o desenvolvimento do perfil de sua mãe, Antônia, retratam a vivência do trabalho infantil e dos problemas sociais enfrentados pela comunidade no século XX, com a miséria e a fome. Suas memórias dão suporte à reportagem como uma extensão da vida de Antônia.

4.4 APURAÇÃO E ENTREVISTA

A apuração iniciou com a leitura dos livros selecionados durante o planejamento do TCC. A maior parte das obras continha informações ligadas ao

município de Palhoça, suas tradições e costumes. Além disso, foi destacado pesquisas relacionadas à composição do solo, vegetação e relevo da cidade, mais especificamente, no bairro São Sebastião, antes conhecido como Cova Funda.

Assim que as informações foram selecionadas, outros documentos precisaram passar por uma seleção minuciosa. Além do caderno principal, que contém a autobiografia de Antônia, outros 15 cadernos escritos à caneta e lápis foram entregues à graduada para pesquisa e apuração. Nestes documentos, Antônia retrata mais de suas memórias infantis, viagens realizadas com o grupo de idosos, fundado por ela, e parte de suas reflexões sobre temas como política, religião e música. Após a leitura dos conteúdos, foi definido que as passagens citadas durante o perfil seriam retiradas apenas da autobiografia e que o restante seria utilizado para a construção dos cenários - casas, olarias e capelas - citados durante a reportagem.

Durante a leitura dos cadernos de Antônia, as entrevistas realizadas presencialmente começaram. A primeira delas foi com Madalena. Para esta entrevista, em específico, foi necessário paciência e certa sensibilidade com a idosa que está prestes a completar 100 anos. A entrevista foi realizada na casa da idosa que tem a saúde debilitada, apesar de bem consciente. Foi uma surpresa, e também um alívio, perceber que a memória de Madalena estava conservada, principalmente com relação à infância e época das olarias. Memórias relacionadas com o tempo presente ou mesmo períodos recentes eram mais difíceis de registrar. Por isso, foi necessário confirmar informações com a neta de Dona Lena e sua sobrinha, Zenir, uma das perfiladas.

Este encontro foi combustível para definição da próxima perfilada já que através dos relatos de Zenir foi constatado que esta contribuiria para a reportagem. A filha de Dona Zenir, assim como sua irmã, também foram entrevistadas.

Para compreender como funcionam a venda de tijolos, a interação entre os proprietários das olarias e sua relação com as outras cidades, Alaor da Silveira Filho, Luiz Pedro da Silva e Valdir da Silva, foram entrevistados. Este último, viúvo. Foi casado com Laura da Silva que também é citada por outros entrevistados como uma das personalidades mais ativas socialmente na região. Aqui, foi tomada a decisão de torná-la fonte para um novo perfil. Seu Valdir, a atual esposa e a filha Jaqueline da Silva foram essenciais para a construção do perfil. Jaqueline, por exemplo, seguiu os passos da mãe e é uma figura também muito engajada em com

a igreja e projetos sociais na cidade de Palhoça, como o lar de idosos e a pastoral do Povo da Rua. Parte de seus projetos acontecem no bairro Cova Funda, onde foi criada, e seus relatos também contribuíram fortemente para a narrativa.

Durante a produção dos textos, os primeiros capítulos do livro Paula, da escritora chilena Isabel Allende, assim como a obra Dois Mundos de Isabel, da jornalista brasileira Daniela Arbex, serviram de inspiração para a construção da narrativa, recriação de memórias e estudo do tema.

O planejamento do TCC, definido meses antes do início da execução dos textos, foi completamente alterado durante o processo. A estudante, inicialmente teve um bloqueio criativo e demorou para começar, de fato, a construir a reportagem. O tema e as pessoas envolvidas na reportagem, sobretudo Antônia, pareciam aumentar sua responsabilidade com o produto final, assim como a representação da comunidade que, desejava-se, fosse real e poética, assim como os textos de Antônia. O medo de falhar foi um dos motivos que paralisou a estudante no início do processo, fator que foi discutido e trabalhado em sessões de terapia.

Dado o primeiro passo, os próximos desafios viriam representados em fadiga, já que os períodos separados para a produção dos textos eram logo após o trabalho e nem sempre houve inspirações para a escrita. Parte dos textos era escrito apenas por técnicas, assim como é possível em outros gêneros jornalísticos, o que frustrou a graduanda em diversos momentos. Por fim, depois do segundo perfil concluído, os textos começaram a fluir melhor, assim como a lógica de escrita.

O último perfil foi finalizado em cima do prazo, assim como todas as etapas de produção deste TCC. Apesar de dividir o tempo de produção com o trabalho, o objetivo foi alcançado e as perfiladas puderam ter suas histórias retratadas em texto.

5. PRODUÇÃO DOS TEXTOS

A produção dos textos perfis, assim como a adoção da narrativa literária como gênero jornalístico foi um prazer para a estudante que planejou tornar o processo de escrita do TCC algo, no mínimo, agradável. Ainda assim, é importante ressaltar que o ato de escrever também pode exaurir o jornalista em diversos momentos. A cada novo perfil, a preocupação de fazê-lo único e pessoal também

atrapalhava o processo, já que nada parecia bom o suficiente. Em certo momento, os verbos, expressões e termos utilizados parecem confundir-se dentro da mente ou desaparecer. O dicionário de sinônimos online foi essencial para que a graduanda não enlouquecesse.

A etapa mais gratificante da produção dos textos foi, sem dúvidas, o contato com as perfiladas e seus familiares. O ser humano pode ser incansavelmente e infinitamente interessante. As perfiladas que estão na terceira idade puderam oferecer, em sua completa honestidade com a vida, belíssimos ensinamentos e curiosos fatos regionais e culturais já perdidos pela geração atual. Foi determinante para a graduanda oferecer tempo e ouvidos para quem queria ser reconhecido ou, ao menos, escutado. As histórias de vida, a miséria, a fome, o trabalho infantil, o machismo e a violência sofrida por estas mulheres, partes de um contexto social, foram o motivo pelo qual o tema desta reportagem literária foi escolhido uma vez que todos estes fatores são encaixados no senso comunitário de uma sociedade que se uniu para sobreviver.

6. CRONOGRAMA

Período	Atividades realizadas
Julho de 2022	<ul style="list-style-type: none">● Início da pesquisa sobre o assunto;● Convite para orientação de TCC;● Definição de formato do trabalho.
Agosto de 2022	<ul style="list-style-type: none">● Identificação de perfilados;● Início de entrevistas;● Identificação de perfilados;● Escrita de texto;● Produção de Relatório de TCC.
Setembro de 2022	<ul style="list-style-type: none">● Realização de entrevistas;● Identificação de perfilados;

	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de texto; • Correção de textos com a orientadora; • Produção de Relatório de TCC.
Outubro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de entrevistas; • Identificação de perfilados; • Escrita de texto; • Correção de textos com a orientadora; • Produção de Relatório de TCC.
Novembro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de entrevistas; • Escrita de texto; • Correção de textos com a orientadora;
Dezembro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de texto; • Correção de textos com a orientadora; • Finalização das reportagens perfil; • Produção de Relatório de TCC. • Finalização da escrita do Relatório de TCC.

7. ORÇAMENTO

Material	Serviço/ modelo	Valor unitário	Valor final
01 notebook	Notebook Samsung Expert	R\$1,200.00	R\$2,000.00
01 celular	Samsung Galaxy M31	R\$1,900.00	R\$1,900.00

Plano de internet	ClaroNET - 250MB	R\$128,00	R\$128,00
Gasolina	Trajetos: Caminho Novo - São Sebastião (ida e volta)	R\$5,70 o litro	R\$57,00
Valor da escrita por lauda de acordo com tabela do Sindicato dos Jornalistas	65 laudas	R\$181,66	R\$11,807,00
Total:			R\$15.892,00

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso requer união dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas e responsabilidade para colocá-los em prática da melhor maneira possível. Muito fala-se de neutralidade ou mesmo a necessidade de manter certa distância do tema para que o trabalho de apuração, sem preconceitos ou ideias antes definidas, possam limitar o jornalista no ato de pesquisa e conclusão. Porém, neste TCC, o processo tornou-se algo pessoal. Tratando-se de vínculos familiares e, mais que isso, admiração pelos personagens, desenvolvida durante as entrevistas, criou-se um sentimento de dever. O compromisso em ressoar a voz a essas mulheres, de retratar o recorte histórico e, mais que isso, registrar vidas.

Com a conclusão deste dever, é possível olhar para o passado, mais especificamente para o primeiro dia de aula no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e entender que tudo faz parte de uma construção. A ideia de notícia, o conceito de pauta e o relacionamento com as fontes são temas que parecem simples mas, durante o processo, a experiência e a prática, são competentemente desenvolvidos em diversas áreas diferentes.

Este TCC foi a realização de um desejo e quase que uma prova de que é possível e para isso que estudamos. Contar histórias, retratar memórias, discutir temas e registrar tempo e espaço. Neste projeto, além das fontes oficiais citadas em

relatório, muitos integrantes da comunidade, moradores e ex-moradores do bairro Cova Funda, assim como parentes dos perfilados, visitantes e pessoas que trabalharam na cidade mostraram carinho e interesse pelo tema. Durante o processo de escrita, foi possível entender que, além de relevante, os perfis são maneiras singelas de celebrar vidas.

Ser jornalista é ter a sua frente uma infinidade de caminhos possíveis, projetos, temas, pessoas e histórias esperando pacientemente para serem ouvidas, investigadas e aprofundadas. Assim, citando Nilson Lage, a cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, José Lupércio. Palhoça notícia estatístico-descritiva. Monografia. Florianópolis, 1939.

WILL, Mario. **Transformações socioespaciais na região metropolitana de Florianópolis::** o caso do município de palhoça - sc. 2020. 113 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215927/PGCN0754-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2022.

PALHOÇA, Natureza, História e Cultura: Para ensino fundamental e médio. Santa Catarina: FAPEU, 2004. 280 p. v. 1.

MEMÓRIA Palhocense: A trajetória de uma cidade secular traduzida em imagens. 1. ed. Santa Catarina: Literatura e Fotos de Palhoça, 2019. 120 p. v. 1.

PINHEIRO , Marcelo; LINHARES , Rafaela. **Palhoça: Imagens e Palavras.** 1. ed. Santa Catarina: [s. n.], 2007. 100 p.

RODRIGUES, Ernesto. Em cada editoria um desafio diferente. In: CALDAS, Álvaro (Org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004, pp.79 – 93.

10. ANEXO

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2022.2	
ALUNO	Júlia Matos de Oliveira	
TÍTULO	Mulheres do Barro: Parte da história do antigo bairro Cova Funda, em Palhoça, contado pela voz de mulheres da comunidade.	
ORIENTADOR	Isabel Colucci	
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso
	<input checked="" type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website

	Multimídia			
CATEGORIA	Prática Editorial			
	Produto Comunicacional			
	<table border="1"> <tr> <td>Produto Jornalístico (inteiro)</td> <td>Local da apuração: Palhoça</td> </tr> <tr> <td>(x) Reportagem () Livro reportagem</td> <td>Município de Palhoça, na Grande Florianópolis.</td> </tr> </table>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: Palhoça	(x) Reportagem () Livro reportagem
Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: Palhoça			
(x) Reportagem () Livro reportagem	Município de Palhoça, na Grande Florianópolis.			
ÁREAS	Radiojornalismo; Jornalismo Comunitário; Redação V - Reportagem Literária; Escrita Criativa; Comunidades Antigas;			
RESUMO	<p>O presente Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em uma série de reportagens literárias do tipo perfil. As reportagens reúnem mulheres em um recorte de tempo - entre as décadas de 1920 e 1960 - época de ouro das olarias no bairro Cova Funda, hoje São Sebastião, no município de Palhoça. O território foi desenvolvido por meio das mais de 50 olarias que atuavam no local. A terra vermelha, matéria base para a confecção de tijolos, não permitia que o povo plantasse muito além de milho, café e aipim e, em meio à pobreza, observa-se certa união da comunidade para combater a fome por meio do trabalho realizado por todos, inclusive crianças. As mulheres representadas nestes perfis relatam suas experiências de vida em meio às olarias e entregam um retrato histórico desta sociedade, seus costumes, tradições e desafios. Para tanto, foi utilizado como produto base, registros deixados por uma das perfiladas que escreveu sua</p>			

	<p>história de vida em verso. As outras quatro mulheres aqui retratadas possuem certo vínculo com a personagem principal, o que relaciona-se com o espírito de comunhão adotado por esta comunidade no interior de Palhoça. A seleção dos perfilados foi realizada de acordo com apuração prévia que definiu mulheres que tiveram direta participação nas olarias e na comunidade da Cova Funda.</p>
--	--